



UNIVERSITY OF HELSINKI

<https://helda.helsinki.fi>

Manual de escrita acadêmica (PB) /académica (PE) em português : Guia para a elaboração de teses e outros trabalhos escritos: Manual of Academic Writing in Portuguese : A Guide for Writing Theses and Other Written Works

Rennicke, Iiris; Borges, Flavia; da Silva Carvalho, Tiago; Posio, Pekka

2024-06

<http://hdl.handle.net/10138/629792>

Rennicke, I, Borges, F, da Silva Carvalho, T & Posio, P 2024, Manual de escrita acadêmica (PB) /académica (PE) em português : Guia para a elaboração de teses e outros trabalhos escritos.

Downloaded from Helda, University of Helsinki institutional repository. <https://helda.helsinki.fi>
This is an electronic reprint of the original article.
This reprint may differ from the original in pagination and typographic detail.
Please cite the original version.

Manual de escrita acadêmica (PB) / acadêmica (PE) em português

Guia para a elaboração de teses e outros trabalhos escritos

Departamento de Línguas

Universidade de Helsinque (PB) / Helsínquia (PE)

Junho de 2024

Iiris Rennieke
Flavia Girardo Botelho Borges
Tiago da Silva Carvalho
Pekka Posio

PRÓLOGO

Este manual tem como propósito orientar alunos no processo de escrita de trabalhos acadêmicos (PB) / académicos (PE) em língua portuguesa. O conteúdo foca na elaboração de teses de bacharelato e mestrado, mas também poderá ser aplicado a trabalhos escritos de menor extensão no âmbito de disciplinas individuais.

O princípio adotado na elaboração do manual é a inclusão das duas principais variedades do português — a brasileira e a europeia — tanto ao nível léxico como ao nível ortográfico. Por conseguinte, o leitor verá no texto palavras alternativas para o português brasileiro e europeu, indicadas com as siglas PB e PE, respetivamente, quando houver uma diferença na ortografia ou no lexema habitual entre as variedades. Esta escolha justifica-se pelo pluricentrismo da língua portuguesa e pela necessidade de conscientizar os alunos sobre as convenções de escrita (que refletem, em alguns casos, também as diferenças de pronúncia) e sobre as diferenças de vocabulário entre as variedades. Este manual também adota as normas do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990.

O *Manual de escrita académica (PB) / académica (PE) em português*, cujo público-alvo são os alunos de Filologia Portuguesa, beneficiou-se do guia correspondente para teses em língua espanhola¹ na Universidade de Helsinque (PB) / Helsínquia (PE), elaborado pela Prof.^a Begoña Sanromán Vilas. Como autores da versão em português, estendemos a nossa gratidão à autora da versão em espanhol pela autorização para usar o trabalho dela como inspiração e referência do nosso.

Esperamos que este manual se torne um recurso valioso para os nossos alunos no processo de escrita dos seus trabalhos relacionados com a língua portuguesa.

Helsínquia (PE) / Helsinque (PB), agosto de 2024

Iiris Renniecke
Flavia Girardo Botelho Borges
Tiago da Silva Carvalho
Pekka Posio

¹ Sanromán Vilas, B. (2023). *Guía para la redacción de los Trabajos de Fin de Máster en Filología Española*. Helsinki: Universidad de Helsinki.

ÍNDICE

1. ESTRUTURA DA TESE OU DISSERTAÇÃO	1
1.1. PÁGINAS PRELIMINARES.....	1
1.1.1. <i>Título</i>	1
1.1.2. <i>Capa</i>	2
1.1.3. <i>Resumo</i>	2
1.1.4. <i>Agradecimentos e dedicatória</i>	3
1.1.5. <i>Índice</i>	3
1.1.6. <i>Listas de tabelas, figuras, abreviaturas e siglas</i>	3
1.2. CORPO DO TRABALHO	4
1.2.1. <i>Introdução</i>	4
1.2.2. <i>Enquadramento teórico</i>	6
1.2.3. <i>Estudos anteriores / Estado da questão</i>	6
1.2.4. <i>Parte empírica</i>	7
1.2.5. <i>Conclusões e discussão</i>	8
1.3. REFERÊNCIAS E ANEXOS	9
1.4. DISPOSIÇÃO DO TEXTO.....	9
1.5. VERIFICAÇÃO ANTES DE ENTREGAR O TRABALHO.....	10
2. CONVENÇÕES DE ESCRITA ACADÊMICA (PB) / ACADÊMICA (PE).....	11
2.1. USO CONSISTENTE DO PB OU PE.....	11
2.2. EXPRESSÃO DA AGÊNCIA NA ESCRITA ACADÊMICA (PB) / ACADÊMICA (PE)	11
2.2.1. <i>Ações do autor</i>	11
2.2.2. <i>Ações de terceiros</i>	13
2.3. TEMPO VERBAL	14
2.4. EXPRESSÕES DE CITAÇÃO E CONECTORES (PB) / CONECTORES (PE)	14
2.5. NORMAS DE ORTOGRAFIA	15
2.5.1. <i>Pontuação</i>	15
2.5.2. <i>Uso do itálico e das letras maiúsculas</i>	17
2.5.3. <i>Numerais e períodos de tempo</i>	18
2.5.4. <i>Abreviaturas, siglas e caracteres especiais</i>	19
2.5.5. <i>Transcrição fonética e fonológica</i>	19
2.6. USO DE EXEMPLOS, FIGURAS E TABELAS.....	20
2.7. NOTAS DE RODAPÉ	23
3. CONVENÇÕES DE REFERÊNCIAS E CITAÇÕES.....	24
3.1. ELABORAÇÃO DA LISTA DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	24
3.1.1. <i>Diretrizes gerais</i>	24
3.1.2. <i>Referências impressas ou não disponíveis online</i>	26
3.1.3. <i>Referências digitais</i>	28

3.1.4. Ordenação da lista de referências	30
3.2. REGRAS PARA FAZER CITAÇÕES NO TEXTO	31
3.2.1. Citações diretas.....	32
3.2.2. Citações indiretas.....	34
3.2.3. Citações de citações.....	35
REFERÊNCIAS.....	36
ANEXO 1: LISTA DE VERIFICAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO.....	37
ANEXO 2: COLOCAÇÃO DE PRONOMES CLÍTICOS NO PORTUGUÊS EUROPEU	38
ANEXO 3: EXPRESSÕES DE CITAÇÃO E CONECTORES (PB) / CONETORES (PE)	39

1. ESTRUTURA DA TESE OU DISSERTAÇÃO

1.1. Páginas preliminares

A tese ou dissertação em Filologia Portuguesa é a apresentação escrita de um processo de pesquisa (PB) / investigação (PE) cujo objeto de estudo envolve a análise de dados linguísticos, por exemplo textos escritos ou orais, dados obtidos através de inquéritos ou entrevistas, bases de dados extensos como os diferentes *corpora*, em língua portuguesa. Antes do corpo principal do estudo, onde será explicado detalhadamente o processo seguido na pesquisa (PB) / investigação (PE), o trabalho apresentará as seguintes seções (PB) / secções (PE) preliminares:

- capa (obrigatória)
- resumo em finlandês ou sueco (nas teses de bacharelato) ou resumo em português (nas teses de mestrado; obrigatório)
- agradecimentos e/ou dedicatória (ambos opcionais)
- índice (obrigatório)
- lista de tabelas (opcional)
- lista de figuras (opcional)
- lista de abreviaturas e siglas (opcional)

1.1.1. Título

O texto deve ser encabeçado por um título que capte a essência do trabalho. Não existem regras rígidas sobre o título ideal; na verdade, o título pode ser puramente descritivo ou mais criativo. De qualquer forma, o título deve refletir o conteúdo da pesquisa (PB) / investigação (PE). Os termos específicos que aparecem no título devem necessariamente ser aqueles utilizados ao longo do estudo.

Devem ser evitados títulos excessivamente longos — o título não deve ser um resumo do trabalho. Uma das formas mais comuns de criar um título é incluir duas partes: o título principal, de caráter mais geral, e o subtítulo, após dois pontos, de caráter mais específico, limitando o âmbito de estudo do título principal. Segundo o Acordo Ortográfico de 1990, recomenda-se o uso de letras iniciais maiúsculas nos títulos de obras apenas na primeira palavra e nos nomes próprios (Instituto de Linguística Teórica e Computacional, s. d.).

São mencionados abaixo alguns títulos de teses realizadas no âmbito da Filologia Portuguesa a modo de exemplo.

- Discursos coloniais nos livros didáticos de história em Portugal

- O uso do particípio duplo no português europeu e no português brasileiro
- Tradução das *realia* na edição brasileira da obra *Jäniksen vuosi*
- *Só* ou *sozinho*: Estudo de *corpus* sobre colocados verbais dos adjetivos *só* e *sozinho* nas variedades do português

1.1.2. Capa

O título do trabalho deverá constar centralizado na capa. No canto inferior direito da mesma página serão registradas (PB) / registadas (PE) as seguintes informações, justificadas à direita:

- o tipo de trabalho e o nome da disciplina (por exemplo, *Tese de Bacharelato/Mestrado em Filologia Portuguesa* ou *Trabalho escrito da disciplina de Variação linguística no mundo lusófono*);
- na linha seguinte será indicado o departamento, neste caso, Departamento de Línguas;
- abaixo, o nome da universidade — observe a diferença lexical em Helsinque (PB) / Helsínquia (PE);
- mês e ano do trabalho (por exemplo, *Maio de 2024*); e
- na última linha, o(s) nome(s) e sobrenome(s) (PB) / apelido(s) (PE) do aluno.

Para uma visualização mais concreta de alguns exemplos, consulte o *site* da universidade:

<https://studies.helsinki.fi/ohjeet/artikkeli/tutkielma-ja-kypsyysnayte-maisteri-ja-lisensiaattiohjelmassa#paragraph-869>.

1.1.3. Resumo

Após a capa, segue um resumo do trabalho em finlandês ou sueco, no caso de se tratar de uma tese de bacharelato, ou em português (isto é, na língua do trabalho), caso se trate de uma tese de mestrado. O resumo da tese de bacharelato constitui a prova de maturidade (*kypsyysnäyte*) do estudante, tanto ao nível de bacharelato como de mestrado. Consulte o *site* da universidade sobre a elaboração do resumo e demais informações necessárias para a apresentação oficial do trabalho.

- <https://studies.helsinki.fi/ohjeet/artikkeli/tutkielma-ja-kypsyysnayte-kandiohjelmassa#paragraph-657>
- <https://studies.helsinki.fi/ohjeet/artikkeli/tutkielma-ja-kypsyysnayte-maisteri-ja-lisensiaattiohjelmassa#paragraph-869> → *Tiivistelmä*

1.1.4. Agradecimentos e dedicatória

Os agradecimentos, assim como a dedicatória, são uma parte opcional da tese. A função dos agradecimentos é expressar o reconhecimento público a todas as pessoas ou instituições que de alguma forma contribuíram para a preparação do estudo na forma de ajuda acadêmica (PB) / académica (PE) (por exemplo, orientadores), econômica (PB) / económica (PE) (por exemplo, bolsas de instituições) e emocional (por exemplo, família e amigos).

A dedicatória é uma breve nota em que o autor dedica o trabalho realizado a alguém de importância pessoal: parceiros, família, amigos ou outras pessoas inspiradoras.

1.1.5. Índice

A seguir deverá constar o índice (também chamado sumário) do trabalho. É a página que apresenta os capítulos e seções (PB) / secções (PE) em que o trabalho está organizado, seguidos do número da página em que se inicia cada parte do texto. O índice deste manual é um bom exemplo, elaborado utilizando a criação automática de índices do Word (*Referências/Viittaukset → Índice/Sisällysluettelo*). Para a criação automática de um índice, é necessário aplicar estilos do Word nos cabeçalhos do trabalho (ver 1.4.). Aplicados os estilos apropriados aos cabeçalhos ao longo do processo de escrita, será possível também atualizar o texto e números de página do índice facilmente (*Referências/Viittaukset → Atualizar tabela/Päivitä taulukko*).

1.1.6. Listas de tabelas, figuras, abreviaturas e siglas

Por fim, antes do corpo do trabalho, também pode ser incluída uma lista de tabelas, uma lista de figuras e uma lista das abreviaturas e siglas utilizadas. Estas listas não são obrigatórias, mas podem ser acrescentadas se forem consideradas necessárias para facilitar a leitura da tese, sobretudo no caso de se incluírem várias tabelas, figuras, abreviaturas e siglas. Se as abreviaturas não forem muito abundantes, será suficiente incluir uma explicação no contexto da primeira menção (por exemplo, *este trabalho analisa o uso das formas verbais na primeira pessoa do singular (1SG) nos poemas de Ricardo Reis*).

Em trabalhos linguísticos, é habitual usar uma série de abreviaturas padrão nas chamadas glosas interlineares para diferentes morfemas, de acordo com as normas conhecidas como *Leipzig Glossing Rules* (veja o site <https://www.eva.mpg.de/lingua/pdf/Glossing-Rules.pdf>). Para facilitar a compreensão das glosas, pode ser útil incluir uma lista das glosas utilizadas, além de citar o site acima mencionado.

1.2. Corpo do trabalho

Uma tese deverá estar organizada nas seguintes partes: a) introdução, b) a parte de revisão teórica, c) a parte empírica que inclui o método, análise e discussão dos resultados e d) as conclusões. O fato (PB) / facto (PE) de estabelecermos estas quatro partes não significa que o trabalho deva ser dividido em quatro capítulos. A organização destes conteúdos em capítulos depende do tema do trabalho e das ligações entre dados e informações observadas pelo autor. Assim, por exemplo, o que se chama de parte empírica pode, na verdade, consistir em um único capítulo, em dois capítulos — um para a apresentação do método e do material, e outro para a análise e os resultados —, em três capítulos — um para o métodos e o material, outro para a análise e um terceiro para a discussão dos resultados — ou pode até ser composto por mais capítulos se o autor estabelecer outro tipo de divisão motivada por características específicas do material ou do método: por exemplo, um capítulo para cada romance analisado, ou um capítulo para a análise de formulários escritos, outro para entrevistas, etc.

A seguir desenvolve-se brevemente cada uma das partes acima mencionadas. Veja também as instruções e recomendações do Departamento de Línguas:

- <https://studies.helsinki.fi/ohjeet/artikkeli/tutkielma-ja-kypsyysnayte-kandiohjelmassa#paragraph-862>
- <https://studies.helsinki.fi/ohjeet/artikkeli/tutkielma-ja-kypsyysnayte-maisteri-ja-lisensiaattiohjelmassa#paragraph-869>
- <http://blogs.helsinki.fi/valmistu-nyt/nain-se-tehdaan/gradun-rakenne/>

1.2.1. Introdução

Ao redigir a introdução do trabalho, o autor deve ter em mente que esta seção (PB / secção (PE) representa o primeiro contato que um leitor potencial terá com o texto e, muito provavelmente, onde este decidirá se vale a pena continuar a leitura ou não. Por isso, vale a pena fazer um esforço para despertar o interesse do leitor. Para isso, devem-se apresentar as ideias com a máxima clareza, ligando-as de forma lógica e guiando o leitor desde um nível básico e geral até o (PB) / ao (PE) nível específico a partir do qual o autor aborda o seu objetivo. Resumindo, trata-se de oferecer uma contextualização para orientar o leitor.

Mais especificamente, a introdução deve definir o tema e formular a questão (ou questões) de pesquisa (PB) / investigação (PE), ou seja, o objetivo do trabalho: o que se pretende estudar e por quê. O tema pode ser entendido como o contexto no qual o problema de pesquisa (PB) / investigação

(PE) será colocado. É importante que o tema se enquadre nas linhas de pesquisa (PB) / investigação (PE) em Filologia Portuguesa, isto é, deve focar na língua portuguesa ou nas literaturas ou culturas de língua portuguesa, mas sempre relacionando-as com a língua. Por exemplo, uma análise sobre o samba brasileiro desde a perspectiva (PB) / perspectiva (PE) da evolução da dança ou a música em si não seria um tema adequado, mas uma análise das letras do samba sim o seria (veja-se, a título de exemplo, Nieminen, 2022).

Quanto à questão (ou questões) de pesquisa (PB) / investigação (PE), pode-se dizer que é a parte mais importante do trabalho, pois dela depende a escolha tanto do material empírico como da teoria e metodologia do estudo. As questões de pesquisa (PB) / investigação (PE) devem ser formuladas de forma clara e adequada, procurando realçar a originalidade e relevância da abordagem. Em suma, é importante investir tempo na reflexão e definição de boas questões de pesquisa (PB) / investigação (PE) porque estas constituirão o fio condutor do estudo.

Vale a pena explicar a motivação para realizar o estudo. De preferência, ofereça argumentos que justifiquem a relevância do estudo desde a perspectiva (PB) / perspectiva (PE) da pesquisa e dos estudos anteriores, e não desde o interesse pessoal: por que o estudo é útil, por que é inovador (por exemplo, não existem estudos anteriores com o mesmo tipo de dados ou usando a mesma metodologia ou teoria) e quais são as possíveis aplicações práticas que tem. Na introdução, deve-se nomear também o enquadramento teórico a utilizar, indicando nesse momento alguma referência bibliográfica. Também é necessário mencionar o material utilizado no estudo e o método aplicado na análise desse material.

Se a introdução incluir uma exploração preliminar do material ou referir brevemente os resultados de estudos realizados anteriormente, pode-se formular uma hipótese, ou seja, uma previsão dos resultados possíveis com uma explicação tentativa baseada em alguma teoria, várias teorias ou nas primeiras observações do autor. As hipóteses de pesquisa são habituais (e até obrigatórias) em estudos quantitativos, mas nem sempre se podem formular num estudo qualitativo. Às vezes, um estudo qualitativo pode ser de natureza explorativa e tratar de formular hipóteses com base nos dados.

A introdução encerrará apresentando a estrutura do trabalho. Desta forma, o leitor saberá o que vem a seguir e o que será abordado em cada capítulo. É de costume explicar no fim da introdução quais os temas a serem tratados em cada capítulo: no capítulo 2, apresentam-se os estudos anteriores sobre o tema, no capítulo 3 introduzem-se as questões de pesquisa (PB) / investigação (PE), etc.

Dado que a introdução é uma apresentação em que o autor ainda não pode entrar plenamente nas questões teóricas, as explicações fornecidas devem ser simples e, em vez de definir conceitos demasiado complexos, é melhor oferecer exemplos claros que permitam captar a essência do tema do estudo.

É possível escrever a introdução na sua totalidade só depois de escrever todos os outros capítulos do trabalho. Esta ordem de escrita permite que o autor forme primeiro uma visão global de todas as informações e relações de causa e consequência, para depois resumi-las na sua essência na introdução. De qualquer forma, as questões de investigação devem estar definidas antes da escolha do enquadramento teórico ou do método, já que estes devem adequar-se aos objetivos do estudo.

1.2.2. *Enquadramento teórico*

A parte teórica visa definir os termos ou conceitos teóricos fundamentais que são tomados como ponto de partida no trabalho. Também serve para estabelecer os antecedentes do tema de pesquisa (PB) / investigação (PE), mostrando o que foi feito até agora, o que falta fazer e qual será o contributo do trabalho. Em muitas ocasiões, a teoria é o que ajuda a definir o problema de pesquisa (PB) / investigação (PE) porque o autor nota a existência de lacunas teóricas ou analíticas, ou repara em contradições internas da teoria para as quais não se procurou uma explicação. O título do capítulo teórico poderá ser, simplesmente, *Enquadramento teórico*, mas também pode incluir uma menção da teoria ou das teorias referidas.

1.2.3. *Estudos anteriores / Estado da questão*

Enquanto o enquadramento teórico visa explicar quais as teorias e conceitos usados como ferramenta de trabalho para a análise, o capítulo sobre os estudos anteriores apresenta, como o seu nome indica, os principais estudos anteriores sobre o fenómeno (PB) / fenómeno (PE) a ser estudado, mesmo que não tenham sido realizados usando o mesmo enquadramento teórico.

Para dar um exemplo sobre a diferença entre o enquadramento teórico e os estudos anteriores, um trabalho que analisa a expressão e a omissão dos pronomes de sujeito (*canto* vs. *eu canto*) numa variedade de português pode realizar-se desde várias perspectivas (PB) / perspectivas (PE) teóricas, incluindo as seguintes:

- **pragmática** (usar como enquadramento teórico as teorias de cortesia, atenuação, etc., para observar o que os falantes exprimem com o uso ou omissão dos pronomes),
- **sociolinguística** (isto é, analisar se as variáveis sociais como a idade, gênero (PB) / gênero (PE), nível de escolarização, etc. dos falantes estão correlacionadas com a frequência de uso dos pronomes ou o tipo de pronomes a serem usados),
- **morfo sintática** (por exemplo, mostrar se os pronomes se usam mais com as formas verbais ambíguas como *eu/ele/ela/você cantava*),

- **histórica** (analisar se o uso dos pronomes mudou entre duas épocas históricas), ou
- **psicolinguística** (em cujo caso se poderia usar como enquadramento teórico a teoria de *priming*, segundo a qual os falantes usam mais as formas às quais foram expostas anteriormente, e realizar um experimento para averiguar se os falantes usam mais os pronomes expressos após terem sido expostos a um texto que contém muitos pronomes).

No caso de um trabalho hipotético sobre a expressão e a omissão dos pronomes de sujeito, o capítulo de enquadramento teórico focaria apenas na teoria escolhida para o trabalho em questão, sem fazer referências extensas às outras teorias. Já agora, o capítulo de estudos anteriores (também chamado estado da questão) incluiria uma revisão de todos os estudos anteriores realizados sobre a expressão e omissão dos pronomes de sujeito na variedade de português que nos interessa (e possivelmente em outras variedades e outras línguas), mas sem explicar detalhadamente as teorias usadas nesses estudos.

Caso o tema escolhido seja muito original, nem sempre existem estudos anteriores sobre ele, em cujo caso podem ser referidos os estudos mais pertinentes que foram realizados sobre temas parecidos em outros contextos ou em outras línguas. No entanto, é praticamente impossível escrever um trabalho científico sem algum tipo de enquadramento teórico. Tanto a tese de mestrado como a tese de bacharelato devem incluir uma contextualização teórica e uma revisão dos estudos anteriores.

1.2.4. Parte empírica

Como já foi comentado acima, a parte empírica do trabalho pode ser dividida em um ou vários capítulos nos quais são apresentados a metodologia, o material do estudo, a análise e a discussão dos resultados. O material ou *corpus* é constituído pelo conjunto de textos ou dados aos quais se aplica uma metodologia que leva em conta uma série de pressupostos teóricos. É necessário descrever o material que se vai tomar como objeto de estudo e explicar, se for o caso, como foi selecionado. O material pode consistir em fontes documentais como livros, arquivos, cartas etc., *corpora* de textos ou fala, ou pode ser baseado em trabalho de campo. Neste último caso, o estudo apoia-se na análise de informações ou dados extraídos de entrevistas, questionários etc.

Quanto à metodologia, esta deve ser adequada aos objetivos inicialmente traçados. Por esta razão, deve-se justificar a conveniência de utilizar uma determinada técnica ou procedimento em relação a esses objetivos. Da mesma forma, é fundamental especificar todas as etapas que serão seguidas na pesquisa (PB) / investigação (PE), mostrando que a aplicação do método será feita de forma sistemática e que os resultados obtidos por este meio serão objetivos e verificáveis. Poderá

consultar o banco de metodologia para a linguística (*Kielitieteen metodipankki*) para conhecer diferentes métodos:

- <https://moodle.helsinki.fi/course/view.php?id=41593>

É também nesta parte empírica do trabalho que se discutem os resultados à luz da análise que foi realizada. Se tiver sido levantada uma hipótese no início do trabalho, os resultados servirão para confirmá-la ou refutá-la, total ou parcialmente.

Títulos possíveis para esta parte do estudo são, por exemplo, *Metodologia*, *Material*, *Análise e Resultados*.

1.2.5. Conclusões e discussão

Boas conclusões deveriam funcionar, em parte, como uma imagem espelhada da introdução; o ponto de partida para escrever as conclusões é regressar à informação contida na introdução e demonstrar, através de uma síntese do processo de pesquisa (PB) / investigação (PE) seguido, até que ponto os objetivos expostos na introdução foram alcançados. Nesse sentido, as conclusões não podem conter informações novas. Isto é, o autor não deve apresentar provas ou materiais que não tenham sido apresentados anteriormente. Deve apenas mostrar o que foi feito ao longo do desenvolvimento do trabalho, destacando os resultados mais relevantes.

Neste capítulo final é muito importante fazer referência às questões para as quais o trabalho pretendia proporcionar respostas, às eventuais hipóteses a serem confirmadas ou refutadas, e também aos estudos anteriores. Muitas vezes, sobretudo quando se trata de um trabalho mais extenso (como no caso das teses de mestrado), é recomendável dividir a última parte do trabalho em dois capítulos: primeiro, *Conclusões* que apresenta, de maneira resumida, os principais resultados do trabalho, e *Discussão*, que visa contextualizar os resultados no seio dos estudos anteriores, discutir as principais semelhanças e diferenças com eles, e também propor novas direções para estudos futuros. Estas considerações demonstram tanto a relevância do tema, que não foi completamente esgotada com o estudo em questão, como a utilidade dos resultados apresentados.

Em trabalhos de menor extensão (como nas teses de bacharelato), estes dois capítulos podem ser unidos. O capítulo que contém as conclusões e a discussão poderá chamar-se, por exemplo, *Conclusões*, *Conclusões e discussão* ou *Considerações finais*.

1.3. Referências e anexos

A tese termina, após o corpo principal do trabalho, com uma lista das referências bibliográficas utilizadas e os eventuais anexos. Os anexos podem incluir transcrições de entrevistas, questionários, dados em forma de tabelas ou figuras ou outras informações adicionais que sustentam a pesquisa (PB) / investigação (PE) mas são demasiado extensos para aparecerem no corpo do trabalho.

A lista de referências pode chamar-se *Referências* ou *Referências bibliográficas*. Instruções detalhadas sobre a elaboração da lista de referências podem ser consultadas na seção (PB) / secção (PE) 3.1. deste manual.

1.4. Disposição do texto

Na redação deve ser utilizado papel tamanho A4 (210 x 297 mm). Recomenda-se que as margens superior e inferior sejam de 2,5 cm, e as margens esquerda e direita, de 2 cm.

Numere as páginas do seu trabalho no rodapé (ou parte inferior) da página. Comece a numeração na primeira página do capítulo de introdução, da mesma forma que no presente manual. Portanto, a capa, índice e outras páginas preliminares não formam parte da paginação. Para que o capítulo de introdução comece na página 1, deverá inserir depois das páginas preliminares uma quebra de seção (PB) / secção (PE) de página seguinte (*Esquema/Asettelu → Quebras/Vaihdot → Página seguinte/Seuraava sivu*). A seguir, selecione o rodapé da primeira página de introdução e desselecione *Vincular ao Anterior/Linkitö edelliseen*. A partir deste ponto, poderá inserir o número de página 1 na introdução.

A tese de bacharelato deverá ter entre 15 e 20 páginas. A extensão de uma tese de mestrado deverá ser de 40-60 páginas. Este número de páginas não inclui a capa, índice e outras páginas preliminares, referências bibliográficas ou anexos. Poderá ler mais no *site* da universidade:

- <https://studies.helsinki.fi/ohjeet/artikkeli/tutkielma-ja-kypsyysnayte-kandiohjelmassa>
- <https://studies.helsinki.fi/ohjeet/artikkeli/tutkielma-ja-kypsyysnayte-maisteri-jalisansiaattiohjelmassa>

Quanto à fonte, recomenda-se o uso de Times New Roman, Calibri ou equivalente. No corpo do texto, a fonte terá tamanho 12 p.; porém, nos exemplos e citações diretas extensas, bem como nas notas de rodapé, o tamanho será de 10 p. As citações diretas extensas terão um avanço de 2 cm nas duas margens.

Todos os parágrafos do trabalho, inclusive o primeiro após cada cabeçalho de subseção (PB) / subseção (PE), começarão com um avanço de 1,25 cm, ou seja, um espaço em branco na margem esquerda da primeira linha. O espaço pode ser inserido com a tecla tabuladora ou configurado no estilo do corpo do texto. O texto deve ser justificado nas duas margens. O espaçamento entre linhas do corpo do texto será de 1,5; nos exemplos, será de 1.

O trabalho aparecerá estruturado em capítulos e estes, por sua vez, em seções e subseções (PB) / secções e subsecções (PE). Os cabeçalhos das partes devem ser numerados consecutivamente em algarismos arábicos, seguidos de ponto, para que seja estabelecida uma hierarquia de níveis (1., 1.1., 1.1.1. etc.). Recomenda-se não ultrapassar o quarto nível de cabeçalho. O texto dos cabeçalhos não deve ter ponto final. Os capítulos (1., 2., 3. etc.) sempre iniciarão uma nova página — para tal, utilize a função de quebra de página (*Inserir/Lisää → Quebra de página/Sivunvaihto*).

Os cabeçalhos de capítulos devem estar em **NEGRITO MAIÚSCULO**; os do segundo nível (1.1. etc.), em **negrito com a primeira letra maiúscula**; os do terceiro nível (1.1.1. etc.), em *itálico com a primeira letra maiúscula*; os do quarto nível (1.1.1.1. etc.), em fonte normal com a primeira letra maiúscula. Poderá configurar os estilos de cabeçalhos no Word em *Base/Aloitut* → *Estilos/Tyylit* e aplicá-los aos cabeçalhos do trabalho. Desta forma, poderá também criar um índice automaticamente (ver 1.1.5.), já que o Word identificará os diferentes níveis de cabeçalho e os incluirá no índice.

1.5. Verificação antes de entregar o trabalho

É recomendável utilizar a lista de verificação, disponível no Anexo 1, para conferir a estrutura e tipografia, aspectos (PB) / aspetos (PE) linguísticos, a argumentação e as conclusões do trabalho, antes de entregá-lo ao professor responsável. Os itens da lista de verificação ajudam o aluno a ter uma visão global do seu texto e a finalizá-lo como um conjunto coerente de ideias, dados e argumentos.

2. CONVENÇÕES DE ESCRITA ACADÊMICA (PB) / ACADÊMICA (PE)

2.1. Uso consistente do PB ou PE

Antes de começar o processo de escrita, o aluno deverá escolher a variedade do português que pretende usar no texto para poder aplicá-la consistentemente. Entre as duas principais variedades, o português brasileiro e o português europeu, existem diferenças lexicais, como *pesquisa* (PB) / *investigação* (PE). Em outros casos, o lexema pode ser o mesmo nas duas variedades, mas há uma diferença consonantal ou vocálica na pronúncia que também se reflete na escrita de acordo com o Acordo Ortográfico de 1990: por exemplo, *fato* (PB) / *facto* (PE) ou *gênero* (PB) / *género* (PE).

Recomenda-se que o aluno consulte dicionários e verifique a ortografia correta quando necessário. Por exemplo, no *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* (<https://dicionario.priberam.org/>) é possível definir a variedade do português e a aplicação do Acordo Ortográfico de 1990 para que, nos resultados da pesquisa, apareçam as ortografias correspondentes e atualizadas. É também recomendável definir a variedade do português na verificação da ortografia do Word (*Rever/Tarkista* → *Idioma/Kieli*). Deste modo, o editor de texto facilitará o processo de escrita destacando palavras e estruturas que considerar inadequadas para a variedade escolhida.

No que respeita ao uso dos pronomes clíticos, o texto deverá seguir as regras de colocação da variedade escolhida de forma consistente. Uma síntese das regras de colocação dos clíticos no português europeu pode ser encontrada em Posio (2021, pp. 129-133) e no Anexo 2 deste manual.

2.2. Expressão da agência na escrita académica (PB) / académica (PE)

O texto académico (PB) / académico (PE) deve ter um carácter formal e impessoal (Luiz, 2018, pp. 20-22). A seguir explicam-se os recursos discursivos para obter este carácter quando o autor do texto se refere a si mesmo (PB) / próprio (PE) (2.2.1.) e quando se refere a outros (2.2.2.). Manuais gerais de escrita académica (PB) / académica (PE) recomendados incluem Luiz (2018) e Ruano & Cursino (2020).

2.2.1. Ações do autor

No início do processo de escrita, o aluno deve ter consciência dos recursos gramaticais com que o autor se refere às suas próprias ações (de escrever, organizar, analisar, apresentar, concluir etc.). As possibilidades, independentemente de o português ser a língua materna ou língua estrangeira, são as seguintes:

- a primeira pessoa do plural (*nós*), comum na linguagem científica em português, mesmo quando houver apenas um autor;
- as construções passivas (a voz passiva com *ser* + particípio e o passivo reflexivo com *se*);
- *o trabalho/a tese/a fase/o processo/os dados/a teoria* etc. como sujeito gramatical na voz ativa;
- o uso da estrutura *ser* + *adjetivo/substantivo*.

É preciso abordar cada um destes recursos partindo do princípio de objetividade do discurso científico. Em linhas gerais, o discurso acadêmico (PB) / académico (PE) deve apresentar informações de maneira objetiva, com o intuito de distanciar ao máximo o objeto de estudo tanto do autor como do leitor. A impessoalização é o recurso discursivo que melhor satisfaz esta exigência de distanciamento, pois minimiza a ligação entre o texto e o seu autor ou leitor. Da mesma opinião também é Vieira (2017) que, além disso, justifica o uso de formas impessoais em termos de cortesia:

A impessoalização discursiva é uma estratégia de polidez ou preservação da face [...] comum no discurso acadêmico: uma forma de impedir, atenuar ou reparar eventuais ameaças à face do locutor ou interlocutor na interação comunicativa, por meio da distância imposta ao conteúdo proposicional em relação àquele. (p. 85)

Para estes efeitos, quando o autor precisa de justificar as suas escolhas e explicar as fases e conclusões da pesquisa (PB) / investigação (PE), pode formular o texto conforme as opções do exemplo (1) abaixo. A escolha da primeira pessoa do plural *nós* em (1a) comunica menos distanciamento entre o autor e o objeto do estudo, enquanto as construções passivas (1b, 1c) e a terceira pessoa (1d, 1e) marcam este distanciamento de forma mais concreta. Vale ressaltar que o exemplo (1d) oferece duas formas gramaticais para a ação: a forma infinitiva do verbo (*considerar*) e a forma nominalizada (*consideração*).

- (1)
- Consideramos (PB) / Considerámos (PE) a comparabilidade dos dois grupos.*
 - Foi considerada a comparabilidade dos dois grupos.*
 - Considerou-se a comparabilidade dos dois grupos.*
 - A próxima fase foi considerar a / a consideração da comparabilidade dos dois grupos.*
 - Foi preciso considerar a comparabilidade dos dois grupos.*

Nem todas estas estruturas são intercambiáveis — a sua aplicação depende do contexto da oração e do parágrafo. Considere o seu texto como um todo e use as estruturas de uma forma variada que preserve a coesão e coerência do texto.

2.2.2. Ações de terceiros

Quando o autor se refere às ações de outros autores — por exemplo, na parte teórica do trabalho, onde oferece uma revisão de estudos anteriores e teorias relevantes — poderá usar os seguintes recursos:

- sobrenome(s) (PB) / apelido(s) (PE) do(s) autor(es) e verbo na terceira pessoa;
- construções passivas (o verbo *ser* + particípio e o passivo reflexivo com *se*);
- *o trabalho/a tese/a fase/o processo/os dados/a teoria* etc. como sujeito gramatical na voz ativa.

Seguem abaixo alguns exemplos dos recursos acima mencionados, aplicando diferentes formas do verbo *propor*. No exemplo (2a), os três autores são o sujeito gramatical e o verbo é conjugado na terceira pessoa do plural. Os exemplos (2b) e (2c) são orações com construções passivas. A última oração (2d) utiliza o sintagma nominal *o modelo teórico da sociolinguística variacionista* como o sujeito da frase e conjuga o verbo na terceira pessoa do singular.

- (2)
- a. *Os criadores do modelo teórico da sociolinguística variacionista — Weinreich, Labov e Herzog — propuseram que os fatores sociais tinham um efeito no uso de elementos linguísticos por falantes.*
 - b. *No modelo teórico da sociolinguística variacionista, foi proposto que os fatores sociais tinham um efeito no uso de elementos linguísticos por falantes.*
 - c. *No modelo teórico da sociolinguística variacionista, propôs-se que os fatores sociais tinham um efeito no uso de elementos linguísticos por falantes.*
 - d. *O modelo teórico da sociolinguística variacionista propôs que os fatores sociais tinham um efeito no uso de elementos linguísticos por falantes.*

As construções passivas devem sempre estar contextualizadas se o autor do trabalho se referir a outros autores (como nos exemplos 2b e 2c acima: *No modelo teórico da sociolinguística variacionista*). Se não houver um contexto claramente expresso, o agente do verbo é o próprio autor do texto acadêmico (PB) / acadêmico (PE), como no exemplo (3).

- (3)
- Adota-se a metodologia da análise crítica do discurso para observar as estratégias de persuasão.*
= *Esta tese adota a metodologia [...] / Nesta tese, adotamos a metodologia [...]*

Regra geral, na escrita acadêmica (PB) / acadêmica (PE) convém lembrar que o que interessa não é descrever e explicar o que foi feito ou dito pelos diferentes autores, mas descrever e resumir os conteúdos dos trabalhos em si, partindo dos fenômenos (PB) / fenómenos (PE) a serem estudados. Por isso, não é recomendável redigir, por exemplo, o capítulo dos estudos anteriores autor por autor ou estudo por estudo; é mais coerente descrever o que vários autores ou estudos dizem sobre um determinado tema e agrupar os estudos e autores que coincidem nos resultados. Já que a escrita científica normalmente não enfoca nos autores, mas sim nos resultados dos estudos e nos fenômenos

(PB) / fenómenos (PE) estudados, é habitual que os sujeitos gramaticais das orações não sejam pessoas, mas objetos inanimados ou entidades abstratas.

2.3. Tempo verbal

O texto deve aplicar os tempos verbais do passado e do presente de modo consistente. De acordo com Prada e Garrido (2013, p. 110), as conjugações do passado utilizam-se geralmente na revisão teórica e na descrição do procedimento de pesquisa (PB) / investigação (PE) e dos resultados. O tempo presente, por sua vez, costuma servir para discutir as implicações dos resultados e para apresentar conclusões. O autor deve considerar a coerência do seu trabalho na sua totalidade e aplicar os tempos verbais adequados — que podem não ser os mesmos aqui citados.

Seguem abaixo frases que exemplificam cada um destes contextos e os tempos verbais possíveis.

- Revisão teórica (passado):

Prada e Garrido (2013) ofereceram uma introdução em português à escrita científica seguindo as normas da APA.

- Descrição do procedimento (passado):

A seguir, realizaram-se entrevistas com os participantes.

- Descrição dos resultados (passado):

Os dados revelaram uma ligação entre a idade do falante e o uso das variantes linguísticas.

- Implicações dos resultados (presente):

Os resultados apresentados na Tabela 3 indicam que há uma forte correlação entre estes fatores.

- Apresentação de conclusões (presente):

Os resultados deste estudo confirmam a hipótese inicial.

2.4. Expressões de citação e conectores (PB) / conectores (PE)

Para expressar o conteúdo das referências consultadas, é recomendável aplicar uma variedade de verbos e outras expressões ao longo do trabalho. Desta forma, evita-se a repetição de verbos genéricos como *dizer* ou *escrever*. Consulte o Anexo 3 deste manual e Luiz (2018, pp. 54-56) para observar a variedade de recursos linguísticos para indicar autoria.

Os conectores (PB) / conectores (PE), por sua vez, são palavras ou expressões que se usam para ligar frases e parágrafos de um texto. O texto científico — como qualquer outro gênero (PB) / gênero

(PE) textual — torna-se mais legível e entendível através do uso destes elementos que indicam causa, consequência, conclusão, começo e fim de uma lista, justificativa, entre outras relações textuais. Encontrará no Anexo 3 e em Luiz (2018, pp. 57-59) uma seleção de conectores (PB) / conetores (PE) aplicáveis na escrita científica em português.

2.5. Normas de ortografia

2.5.1. Pontuação

O bom uso da pontuação facilita a leitura do texto. A pontuação do português na escrita acadêmica (PB) / académica (PE) será explicada a seguir.

A vírgula usa-se no português conforme a Tabela 1. Por outro lado, os casos em que não se deve usar a vírgula no português aparecem na Tabela 2. É importante notar que, ao contrário do que acontece no finlandês, a vírgula não pode ser colocada entre oração principal e subordinada quando a principal precede a subordinada (Tabela 2, contexto d) (Posio, 2021, p. 42; Tavares, 2022).

TABELA 1 — Uso da vírgula no português

Contexto	Exemplo
a. entre saudação e vocativo	Boa tarde, professora.
b. entre oração subordinada e principal quando a subordinada precede a principal	Quando apareceram os primeiros estudos, o enquadramento teórico ainda estava pouco definido.
c. para separar orações relativas explicativas da oração principal	A teoria, que teve um grande impacto na área da linguística, foi muito popular naquela época.
d. para separar expressões adverbiais	O estudo realizado em Portugal, em 2022, concluiu que [...]
e. para separar conectores (PB) / conetores (PE)	Além disso, o autor destaca a influência da origem geográfica dos falantes. Contudo, serão necessários mais estudos sobre este tema.

TABELA 2 — Casos em que não se usa a vírgula no português

Contexto	Exemplo
a. entre sujeito e predicado	*O estudo de Rodrigues (2020), foi importante para a teoria. → O estudo de Rodrigues (2020) foi importante para a teoria.
b. entre predicado e complementos	*Os resultados apontam, para o fato (PB) / facto (PE) de que [...] → Os resultados apontam para o fato (PB) / facto (PE) de que [...]

c. para separar orações relativas restritivas da oração principal	*A teoria, que mais ganhou popularidade na época, foi o gerativismo. → A teoria que mais ganhou popularidade na época foi o gerativismo.
d. entre oração principal e subordinada quando a principal precede a subordinada	*Esta tese pretende investigar, se a hipótese pode ser verificada. → Esta tese pretende investigar se a hipótese pode ser verificada. *Os resultados demonstrarão, que esta hipótese pode ser verificada. → Os resultados demonstrarão que esta hipótese pode ser verificada.
e. entre o penúltimo item de uma lista e a palavra e	*As consoantes nasais do português podem ser bilabiais, alveolares, e palatais. → As consoantes nasais do português podem ser bilabiais, alveolares e palatais.

Alguns contextos de uso dos dois pontos (:), da vírgula (,), dos parênteses, do travessão (—), do ponto e vírgula (;), do hífen (-) e do asterisco (*) são exemplificados na Tabela 3. Em relação ao travessão, há que especificar que é um sinal tipográfico mais comprido que o hífen (-). No Word, o atalho para digitar um travessão é Ctrl + Alt + hífen (PC) ou Shift + Option + hífen (Mac). Quando usados para apresentar informações contrastivas ou complementares, as vírgulas, os parênteses e os travessões expressam graus diferentes de isolamento do resto da oração. O isolamento é menor usando as vírgulas (Tabela 3, contexto e) e maior usando os travessões (Tabela 3, contextos g-h).

TABELA 3 — Contextos de uso de alguns sinais de pontuação no português

Sinal	Contexto	Exemplo
:	a. antes de citação direta	Rodrigues (2020) levanta uma questão importante: “Por que existe esta diferença?” (p. 56).
	b. antes de enumeração ou lista	Esta tese tem quatro capítulos: introdução, metodologia, análise e conclusões.
	c. antes de esclarecimento ou explicação	A autora chega à seguinte conclusão: a idade dos falantes não é um fator relevante.
,	d. separação de itens de uma palavra numa lista	Uma referência bibliográfica inclui as seguintes informações: autor, ano, título, obra e editora.
	e. apresentação de informações contrastivas ou complementares no meio da oração	As três funções consideradas, atributo, predicativo e inciso, podem ser desempenhadas tanto por substantivos como por adjetivos.
()	f. apresentação de informações contrastivas ou complementares no meio ou final da oração (isolamento maior que no contexto e)	As três funções consideradas (atributo, predicativo e inciso) podem ser desempenhadas tanto por substantivos como por adjetivos.
—	g. apresentação de informações contrastivas ou complementares no meio da oração (isolamento maior que no contexto f)	As três funções consideradas — atributo, predicativo e inciso — podem ser desempenhadas tanto por substantivos como por adjetivos.

	h. apresentação de informações contrastivas ou complementares no final da oração	O grupo A não apresentou esta variante — no entanto, a ocorrência foi categórica no grupo B.
;	i. apresentação de informações contrastivas ou complementares no final da oração	O grupo A não apresentou esta variante; no entanto, a ocorrência foi categórica no grupo B.
	j. separação de itens de várias palavras numa lista (opcional — também se pode usar a vírgula)	Os passos para escrever a tese são os seguintes: escolher o tema; procurar referências; escrever o texto; receber comentários; finalizar o texto à base das sugestões.
-	k. ligação de elementos de palavras compostas	couve-flor, água-viva, bem-vindo
	l. ligação entre verbos e pronomes átonos	O objetivo desta tese é coletar dados e analisá-los usando métodos estatísticos.
	m. ligação entre os valores extremos de uma série	Os resultados são apresentados nas Tabelas 1-10.
*	n. forma incorreta	A forma da primeira pessoa do presente do indicativo é <i>ouço</i> , e não <i>*ouvo</i> .

Quanto ao uso de aspas, existem três tipos de aspas no português: aspas duplas inglesas (“aspas”), aspas duplas angulares («aspas») e aspas simples (‘aspas’). Podem-se usar as aspas duplas angulares ou inglesas de forma intercambiável — porém, é preciso ser consistente no uso. O uso dos dois tipos de aspas é explicado na Tabela 4.

TABELA 4 — Contextos de uso das aspas no português

Sinal	Contexto	Exemplo
“ ” ou « »	a. citação direta	Rodrigues (2020) levanta uma questão importante: “Por que existe esta diferença?” (p. 56).
‘ ’	b. significado de palavra em outra língua que o português	A palavra finlandesa <i>kaiho</i> significa ‘saudades’ em português.
	c. citações diretas dentro de citações diretas	A professora exclamou: “Dizendo ‘desculpa’ não vais desfazer o dano que causaste!”

Para marcar o caráter especial ou o uso metalinguístico de uma palavra, além de palavras em línguas que não sejam o português, aplica-se o *itálico* em vez das aspas (ver 2.5.2.). O único contexto de uso para as LETRAS MAIÚSCULAS no corpo do texto é a indicação de etimologias latinas.

2.5.2. Uso do itálico e das letras maiúsculas

Deve-se evitar o uso do **negrito**, assim como do sublinhado no corpo do texto. Em contrapartida, usa-se o *itálico* nos contextos listados na Tabela 5. É importante prestar atenção na tipografia dos exemplos incluídos no texto, já que os erros tipográficos relacionados aos exemplos estão entre os mais frequentes. Estes erros incluem (1) não usar o itálico nos exemplos, (2) colocar os exemplos entre aspas duplas, ou (3) combinar o itálico com as aspas nos exemplos. O negrito, embora deva ser evitado no geral, pode ser usado para destacar elementos nos exemplos escritos em itálico. Por exemplo, repare-se no uso do clítico *se* no exemplo (6) na Tabela 5.

TABELA 5 — Uso do itálico

Contexto	Exemplo
a. palavra em língua diferente do português	Os alunos fizeram uma sessão de <i>brainstorming</i> , depois da qual receberam o <i>feedback</i> do professor.
b. nomes de obras no corpo do texto	A epopeia nacional de Portugal chama-se <i>Os Lusíadas</i> .
c. elementos linguísticos objetos de análise ou explicação no corpo do texto, assim como todos os exemplos numerados	<i>Me, te e lhe</i> são alguns dos pronomes átonos da língua portuguesa. Como se vê no exemplo (6), no português dialetal madeirense é possível combinar o clítico <i>se</i> com o sujeito <i>a gente</i> : (6) <i>A gente vai-se limpar o escritório</i> . (Henriques Pestana, 2023, p. 149)
d. palavras ou frases usadas em sentido terminológico, a primeira vez que se nomearem (opcional)	Na sociolinguística, chama-se <i>variável</i> o fenômeno (PB) / fenômeno (PE) linguístico que se encontra em variação, e as <i>variantes</i> são as formas em que a variável se pode manifestar.
e. palavra destacada (opcional)	A diferença entre os grupos não é <i>quantas</i> variantes usam, mas <i>como</i> usam essas variantes.

2.5.3. Numerais e períodos de tempo

Os numerais cardinais até dez e aqueles terminados em um ou mais zeros escrevem-se geralmente por extenso (*um caso e trezentos casos*, mas *301 casos*). O separador de decimais no português, tal como no finlandês, é a vírgula (*10,5%*) e não o ponto (**10.5%*).

Em português, as décadas escrevem-se ou usando um numeral de dois ou quatro dígitos ou escrevendo o numeral por extenso. Assim, a década de 1990-1999 escreve-se *a década de 90*, *a década de 1990*, *os anos 90*, *os anos 1990* ou *os anos noventa*. O numeral nunca será seguido de um *s* (**os 90s*, **os anos 90s*) ou precedido de um apóstrofo (**os '90*, **os anos '90*). Os séculos escrevem-se com algarismos romanos, considerando-se que o século entre os anos 0 e 99 é o primeiro século. Desta maneira, o século de 1900-1999 escreve-se *século XX*.

2.5.4. Abreviaturas, siglas e caracteres especiais

As abreviaturas podem ser dos seguintes tipos no português: abreviatura a partir da primeira vogal de uma sílaba (como *adj.* para *adjetivo* ou *séc.* para *século*), abreviatura por repetição da primeira letra, indicando o plural (*pp.* para *páginas*) e abreviatura por contração (*apto.* para *apartamento*, *n.º* para *número* ou *Cia.* para *Companhia*). Não existem regras consistentes para gerar abreviaturas em português; será necessário conferir as formas corretas em dicionários.

Observe também que é um anglicismo escrever as letras iniciais de nomes sem o ponto final que as segue. Assim, as iniciais dos nomes devem incluir o ponto final e o espaço correspondente entre eles (por exemplo, *J. M. de Eça de Queiroz* em vez de **JM de Eça de Queiroz* ou **J.M. de Eça de Queiroz*).

As siglas são uma maneira de abreviar palavras juntando as letras iniciais (como *ONG* para *organização não-governamental* ou *PALOP* para *Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa*). No texto, o plural das siglas deve ser indicado apenas no artigo precedente. Assim, embora o plural de *ONG* se pronuncie [õŋis] (PB) / [ɔɛni'geʃ] (PE), na escrita será *as ONG* (em vez de **as ONGS* ou **as ONGs*). Da mesma forma, o plural de *PALOP*, pronunciado [pa'lopis] (PB) ou [pe'lopiʃ] (PE), escrever-se-á *os PALOP*.

As abreviaturas e siglas só devem ser usadas no caso de termos que ocorrem repetidamente no texto e para facilitar a leitura. Se o trabalho incluir várias abreviaturas e siglas, é recomendável incluir uma lista delas nas páginas preliminares. No texto, o autor deve escrever a palavra a ser abreviada por extenso quando ocorre pela primeira vez e indicar a abreviatura ou sigla que se usará no restante do trabalho. Por exemplo: *Este estudo foca nas estruturas sintáticas produzidas por crianças que são falantes de português como língua de herança (doravante PLH).*

As porcentagens (PB) / percentagens (PE) escrevem-se geralmente sem espaço entre o numeral e o símbolo, o que difere da regra no finlandês. Assim, *vinte por cento* digita-se *20%*.

2.5.5. Transcrição fonética e fonológica

Se o texto incluir transcrição fonética ou fonológica, recomenda-se o uso de uma fonte SIL ou Unicode para estas transcrições, como Charis SIL, Doulos SIL, Arial Unicode MS ou Lucida Sans Unicode. O tamanho da fonte de transcrição deverá ser proporcional ao corpo do texto em outras partes do trabalho. Recomenda-se que um documento com símbolos fonéticos seja sempre distribuído em formato PDF para garantir a visualização correta dos símbolos.

Os símbolos fonéticos podem ser inseridos através do Word (*Inserir/Lisää → Símbolo (avançado)/Symboli/Erikoismerkit*, dependendo do sistema operativo) ou, mais facilmente, usando

um teclado fonético *online* (por exemplo, <https://ipa.typeit.org/full/>). Vale ressaltar que a letra *g* de várias fontes — incluindo Times New Roman — não tem a mesma forma que o símbolo IPA correto para uma oclusiva velar vozeada: [g].

2.6. Uso de exemplos, figuras e tabelas

É muito comum que o material analisado seja apresentado no trabalho em forma de exemplos, figuras (que abrangem as imagens e os gráficos) e tabelas. Os exemplos textuais podem aparecer inseridos no corpo do texto ou separados dele.

Os exemplos textuais devem ser marcados em itálico (ver também 2.5.2.) em todos os contextos. No quadro abaixo, verá dois exemplos de frase inseridos no corpo do texto, e no Exemplo 4, as mesmas duas frases objetos de análise, mas retiradas do corpo do texto.

Do ponto de vista semântico, as sentenças *Os membros da família reuniram-se ontem* e *A família reuniu-se ontem* são sinônimas (PB) / sinónimas (PE). Porém, do ponto de vista sintático, apresentam diferenças muito perceptíveis (PB) / percetíveis (PE) quanto ao núcleo do sintagma nominal com função de sujeito.

- (4) a. *Os membros da família reuniram-se ontem.*
 b. *A família reuniu-se ontem.*

O exemplo retirado do corpo do texto, conforme mostrado em (4), deve seguir esta formatação:

- será precedido de um algarismo arábico entre parênteses, com numeração contínua ao longo do trabalho; o número terá um avanço de 1,25 cm na margem esquerda;
- haverá uma linha vazia entre o texto precedente e o exemplo e outra linha vazia entre o exemplo e o texto que segue;
- o espaçamento entre linhas será simples (1);
- se o tamanho da fonte do corpo do texto for 12 p., será utilizado 10 p. nos exemplos;
- na mesma linha onde está localizado o número do exemplo, aparecerá o texto do exemplo (oração, sintagma etc.) após um avanço da tecla tabuladora, em itálico;
- se o exemplo consistir em mais de uma linha (oração, sintagma etc.), as linhas a partir da segunda serão escritas com dois avanços da tecla tabuladora (ou avanço de 2,5 cm), e cada linha começará com uma letra minúscula do alfabeto romano seguida de um ponto;

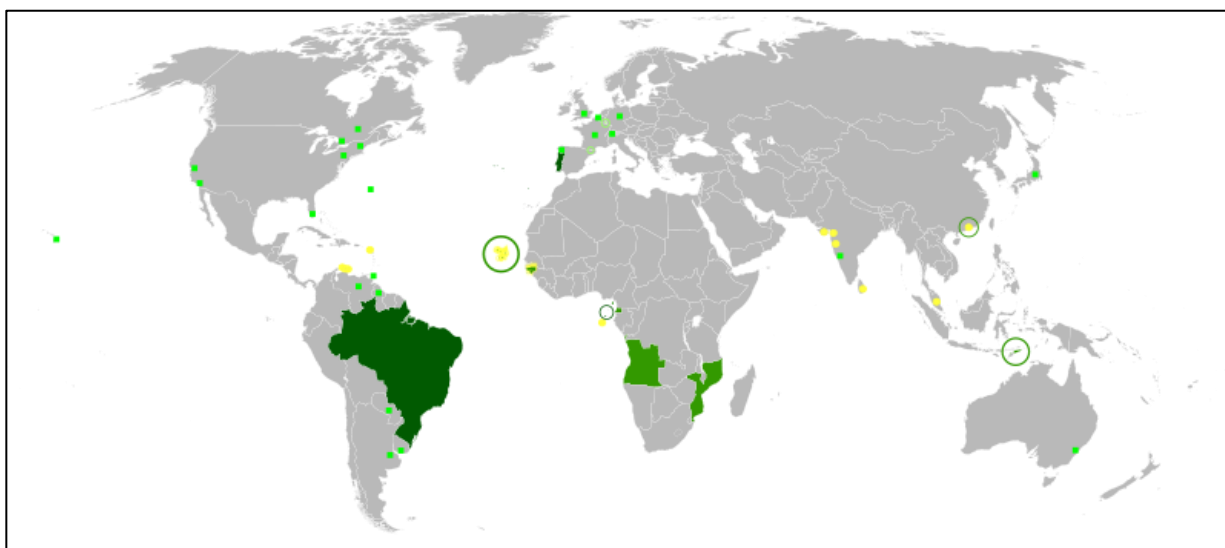
- se os exemplos forem de outro autor, a referência deverá ser indicada no final do exemplo, em nota de rodapé ou no corpo do texto.

Os elementos visuais — que incluem as figuras (imagens e gráficos) e as tabelas — são inseridas no texto após o parágrafo em que são referidas pela primeira vez. Devem seguir esta formatação:

- haverá uma linha vazia entre o texto precedente e o título do elemento visual e outra linha vazia entre o elemento visual e o texto que segue;
- serão sempre centralizados;
- serão numerados consecutivamente (Figura 1, Figura 2 etc.; Tabela 1, Tabela 2 etc.) ao longo do trabalho;
- o número será seguido de um travessão e um título ou legenda, geralmente no topo, que explica as informações contidas;
- o título estará centralizado e com tamanho de fonte menor que o do texto principal (se o tamanho do texto principal for 12 p., usa-se aqui 10 p.);
- o tamanho de fonte no texto da tabela será o mesmo que no título da tabela;
- caso a figura ou tabela não seja de autoria própria, abaixo da mesma será indicada a referência, informando o(s) sobrenome(s) (PB) / apelido(s) (PE) do(s) autor(es), o ano de publicação e a página, com tamanho de fonte menor que o corpo do texto e centralizado;
- opcionalmente, o nome *Figura* ou *Tabela* poderá ser escrito em LETRAS MAIÚSCULAS ou em **negrito**.

Para visualizar exemplos, consulte a Figura 1 e a Tabela 6 abaixo. Para referir-se a este tipo de elementos no corpo do texto, escreva a primeira letra do nome do elemento em maiúscula. Por exemplo: *A acentuação tônica (PB) / tônica (PE) regular no português pode ser observada na Tabela 6 abaixo.*

FIGURA 1 — Mapa da língua portuguesa no mundo



Fonte: Argento (2011). CC BY-SA 4.0

TABELA 6 — Acentuação tônica (PB) / tônica (PE) regular no português

amigo	[e.'mi.gu]	ystävä
amiga	[e.'mi.gɐ]	ystävätär
amigos	[e.'mi.gu]	ystävät
leite	['lɛj.ti]	maito
estudantes	[iʃ.tu.'dɛ.ti]	opiskelijat
homem	['o.mẽ]	mies
homens	['o.mẽ]	miehet
Maria	[mɐ.'ri.e]	(naisen nimi)
Pedro	['pe.dru]	(miehen nimi)

Fonte: Posio (2021, pp. 15-16)

É importante lembrar que a maioria das imagens publicadas em obras científicas ou *sites* tem direitos autorais. No caso de obras científicas (impressas ou disponíveis *online*), será sempre necessário obter a permissão escrita do(s) autor(es) para a reprodução de uma imagem numa tese. No caso de se tratar de um gráfico ou outra representação visual facilmente reproduzível, o autor do trabalho pode optar por replicar o elemento usando um programa de computador apropriado para tal (Word, PowerPoint, Canva, Excel etc.) e utilizar esta reprodução no texto. Em qualquer caso, a fonte das informações contidas no elemento visual deverá ser indicada.

Se o autor quiser usar uma imagem disponível *online* sob uma licença de livre uso, esta poderá ser usada como tal num trabalho escrito desde que a autoria seja creditada de acordo com a licença de uso. Este é o caso da Figura 1 acima, que é uma imagem disponível no *site* Wikimedia Commons. A licença de uso desta imagem (CC BY-SA 4.0) exige a inclusão de crédito para o autor, e o tipo de licença deve ser indicado junto à imagem. Poderá ler mais sobre direitos autorais e licenças no *site* da universidade:

- <https://www.helsinki.fi/fi/helsingin-yliopiston-kirjasto/tutkijan-kirjasto/avoimen-tieteen-palvelut/tekijanoikeus-ja-lisenssit>

A referência bibliográfica de todas as figuras e tabelas que não forem de autoria própria deve ser incluída na lista de referências seguindo as convenções da seção (PB) / secção (PE) 3.1.

2.7. Notas de rodapé

As notas de rodapé serão indicadas com um número superior à linha (ou sobrescrito) em algarismos arábicos, localizado após o sinal de pontuação (quando presente).² As notas de rodapé também serão justificadas nas duas margens, e podem ser inseridas no Word através de *Referências/Viittaukset → Inserir nota de rodapé/Lisää alaviite*.

Usam-se as notas de rodapé para inserir informação complementar, quando necessário, ou para traduzir para o português uma citação direta que tenha sido incorporada ao texto na língua original. É recomendável considerar se a informação oferecida na nota de rodapé é, de fato (PB) / facto (PE), relevante para o leitor, já que as transições na leitura entre o corpo do texto e as notas de rodapé requerem sempre um esforço adicional. Portanto, em cada caso, avalie se a informação contida na nota de rodapé poderia ser incluída no corpo do texto ou simplesmente eliminada.

Em nenhum caso se devem utilizar as notas de rodapé para referências bibliográficas, visto que estas deverão constar no final do trabalho num capítulo separado, nem para citações, que serão inseridas no corpo do texto.

² Este é um exemplo de nota de rodapé.

3. CONVENÇÕES DE REFERÊNCIAS E CITAÇÕES

3.1. Elaboração da lista de referências bibliográficas

3.1.1. Diretrizes gerais

As referências bibliográficas são o conjunto de obras escritas e outros recursos consultados durante o processo de pesquisa (PB) / investigação (PE) e apenas aqueles que são expressamente citados no trabalho. As referências aparecerão em forma de lista ao final do trabalho. Recomenda-se não numerar o capítulo de referências bibliográficas (da mesma maneira que no presente manual). O capítulo pode chamar-se *Referências* ou *Referências bibliográficas*.

Existem diferentes maneiras de preparar uma lista de referências. A seguir, oferece-se uma síntese das normas APA (7ª edição) com base no manual de língua portuguesa preparado pela Universidade de Aveiro (2022), incluindo algumas modificações. A elaboração de referências impressas será detalhada em 3.1.2. e a de referências digitais em 3.1.3.

O trabalho escrito poderá aplicar outras normas na lista de referências desde que o mesmo tipo de informação que aqui se solicita seja registrado (PB) / registado (PE) e apresentado de forma rigorosa, coerente e sistemática.

Antes de especificar os diferentes tipos de entradas bibliográficas, seguem algumas orientações gerais sobre as convenções tipográficas e o formato das referências:

- Será utilizado tamanho de fonte de 11 pontos (1 ponto a menos que no corpo do texto), espaçamento entre linhas de 1,5 (igual ao corpo do texto) e tipo de parágrafo com avanço pendente de 1,25 cm (isto é, em cada referência, há um avanço de 1,25 cm a partir da segunda linha).
- Não haverá linhas vazias entre as referências.
- As referências serão ordenadas alfabeticamente pelo sobrenome (PB) / apelido (PE) do autor (ver 3.1.4.).
- Podem-se usar as seguintes abreviaturas: *ed.* (edição/editor) e *eds.* (editores), *trad.* (tradutor/tradução) e *trads.* (tradutores), *p.* (página) e *pp.* (páginas).
- Os números dos volumes serão sempre escritos em caracteres árabes mesmo que apareçam com algarismos romanos no original. Por exemplo, o número de volume *IV será escrito 4.

- É necessário prestar atenção no tipo de documento utilizado como referência: se é impresso ou digital, e se é um documento independente (como um livro) ou parte de um documento maior (como um capítulo ou artigo dentro de um livro ou revista).
- Na digitação das entradas bibliográficas, será também necessário prestar atenção no uso de itálicos, parênteses e colchetes (PB) / parênteses retos (PE). Nas normas APA, não se usam as aspas nas referências.
- Nos títulos de artigos e capítulos, que são sempre partes de uma publicação maior independente, só iniciam com letra maiúscula a primeira palavra e nomes próprios (ver, por exemplo, 3.1.2.3.). Nos títulos das publicações independentes, segue-se a norma da língua em que a publicação foi escrita.
- A língua do metatexto nas referências deve ser o português. Desta maneira, utiliza-se a preposição *em* para introduzir o título da obra que contém um capítulo ou artigo (e não **in*), além das abreviaturas acima mencionadas. As restantes informações serão inseridas na língua da publicação — por exemplo, no caso de uma editora com nome em inglês, este será escrito em inglês: *Oxford University Press* (e não **Imprensa da Universidade de Oxford*).
- Geralmente, as publicações contêm uma ficha de informações bibliográficas que indica claramente a autoria, o título e demais dados da publicação. Consulte sempre esta ficha na folha de rosto de um livro ou revista e, no caso de publicações digitais, informações disponíveis no *site* da publicação.
- Se a publicação tiver várias edições, será indicado na lista de referências o ano da última edição.
- Se a referência não tiver qualquer indicação de data disponível, deverá constar (*s. d.*) (‘sem data’) na entrada bibliográfica. Por outro lado, se a referência ainda não foi publicada, mas já foi aceita para publicação (como no caso de um manuscrito de artigo, tese ou dissertação), deve constar (*no prelo*) no lugar da data de publicação.
- Na lista de referências, indicam-se todos os autores de uma publicação na mesma ordem em que aparecem na publicação. Insere-se uma vírgula entre os autores, ou o símbolo & antes do último autor. Para mais detalhes, consulte Universidade de Aveiro (2022, p. 10).
- O título e o subtítulo de um documento separam-se com dois pontos (:) e a primeira palavra dos dois títulos começa com maiúscula. Por exemplo: *Fonética e fonologia do português: Roteiro de estudos e guia de exercícios*.
- No caso de autores que têm sobrenomes (PB) / apelidos (PE) precedidos de artigos, preposições ou a palavra *e* (*da Silva, von Trier, Mattos e Silva* etc.), estes elementos

geralmente não se incluem nas referências nem nas citações. Se o sobrenome (PB) / apelido (PE) for seguido de sufixos como *Júnior*, *Filho* ou *Neto*, estes poderão ser indicados na referência depois das iniciais do autor, mas não nas citações textuais. No entanto, recomenda-se conferir o nome utilizado pelo autor em questão no seu currículo ou *site* e aplicar o mesmo formato.

- A principal diferença entre as entradas de referências impressas e digitais é que, no caso de a referência estar disponível *online*, será necessário incluir um link (PB) / uma ligação (PE) DOI (preferível) ou URL. A maioria dos artigos, teses e dissertações recentemente publicados está disponível online.

3.1.2. Referências impressas ou não disponíveis online

Nesta seção (PB) / seção (PE) será explicada com mais detalhes a elaboração das entradas bibliográficas para os diferentes tipos de documentos impressos. Sob cada tipo de documento, serão indicados o formato e um exemplo de referência. Usar-se-á a palavra *sobrenome* (PB) no sentido de ‘apelido’ (PE) para maior clareza nas explicações de formato.

3.1.2.1. Artigo científico impresso

Formato: Sobrenome, Iniciais. (Ano). Título do artigo. *Título da revista*, volume(número), páginas.

Clements, G. N. (1985). The geometry of phonological features. <i>Phonology</i> , 2, 225-252.

3.1.2.2. Livro impresso

Formato: Sobrenome, Iniciais. (Ano). *Título do livro*. (N^a ed.). Cidade: Editora.

Silva, T. C. (2013). <i>Fonética e fonologia do português: Roteiro de estudos e guia de exercícios</i> . (10 ^a ed.). São Paulo: Contexto.
--

Se o livro for uma tradução da obra original escrita numa língua diferente, utiliza-se o seguinte formato: Sobrenome do autor original, Iniciais. (Ano da tradução). *Título da tradução*. (Iniciais. Sobrenome do tradutor, trad.). (N^a ed.). Cidade: Editora da tradução. (Obra original publicada em Ano)

Paasilinna, A. (2016). *O ano da lebre*. (L. Loman & P. Loman, trans.). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
(Obra original publicada em 1975)

3.1.2.3. Capítulo ou artigo de livro impresso

Formato: Sobrenome, Iniciais. (Ano). Título do capítulo/artigo. Em Iniciais. Sobrenome do editor (ed./eds.), *Título do livro* (pp. xx-xx). Cidade: Editora.

Groot, A. M. B. & Hell, J. G. (2009). The learning of foreign language vocabulary. Em J. F. Kroll & A. M. B. Groot (eds.), *Handbook of Bilingualism: Psycholinguistic Approaches* (pp. 9-29). Nova Iorque: Oxford University Press.

3.1.2.4. Apresentação, poster ou sessão em congresso não disponível online

Formato: Sobrenome, Iniciais. (Ano, dia de mês-dia de mês). *Título da comunicação* [tipo de comunicação]. Nome do congresso, Local, País.

Rennicke, I. (2014, 28 de maio-31 de maio). *On the coda weakening of rhotics in Brazilian Portuguese* [apresentação em congresso]. Sound Change in Interacting Human Systems: 3rd Biennial Workshop on Sound Change, Berkeley, EUA.

3.1.2.5. Tese ou dissertação não disponível online

Formato: Sobrenome, Iniciais. (Ano). *Título da tese ou dissertação* [Tese/dissertação de mestrado/doutorado/doutoramento não publicada]. Cidade: Instituição.

Mattos e Silva, R. V. (1971). *A mais antiga versão portuguesa dos Quatro Livros dos Diálogos de São Gregório: Edição crítica com introdução e índice geral das palavras lexicais* [Tese de doutorado não publicada]. São Paulo: Universidade de São Paulo.

3.1.2.6. Legislação impressa

Formato: Nome da lei, Publicação (Ano).

Despacho n.º 17169/2011 do Ministério da Educação e Ciência, Diário da República: II série, n.º 245 (2011).

3.1.2.7. Entrada em dicionário impresso

Formato: Editora / Sobrenome, Iniciais. (Ano). Palavra. Em *Título do dicionário* (N^a ed., p. X). Cidade: Editora.³

Silva, T. C. (2011). Enfraquecimento. Em *Dicionário de fonética e fonologia* (p. 99). São Paulo: Contexto.

3.1.3. Referências digitais

3.1.3.1. Artigo científico disponível online

Formato: Sobrenome, Iniciais. (Ano). Título do artigo. *Título da revista*, volume(número), páginas. DOI/URL

Posio, P. (2023). As pessoas, a quasi-pronominal human impersonal construction in European Portuguese? *Journal of Portuguese Linguistics*, 22, 1-19. <https://doi.org/10.16995/jpl.8914>

3.1.3.2. Livro disponível online

Formato: Sobrenome, Iniciais. (Ano). *Título do livro*. (N^a ed.). Cidade: Editora. DOI/URL

Martins, A. & Carrilho, E. (eds.) (2016). *Manual de linguística portuguesa*. Berlim/Boston: De Gruyter. <https://doi.org/10.1515/9783110368840>

3.1.3.3. Capítulo ou artigo de livro disponível online

Formato: Sobrenome, Iniciais do autor do capítulo/artigo. (Ano). Título do capítulo/artigo. Em Iniciais. Sobrenome do editor (ed./eds.), *Título do livro* (pp. xx-xx). Cidade: Editora. DOI/URL

Martins, A. (2016). 15. A colocação dos pronomes clíticos em sincronia e diacronia. Em A. Martins & E. Carrilho (eds.), *Manual de linguística portuguesa* (pp. 401-430). Berlim/Boston: De Gruyter. <https://doi.org/10.1515/9783110368840-017>

3.1.3.4. Apresentação, poster ou sessão em congresso disponível online

Formato: Sobrenome, Iniciais. (Ano, dia de mês-dia de mês). *Título da comunicação* [tipo de comunicação]. Nome do congresso, Local, País. DOI/URL

³ O nome da editora é omitido no final se a mesma for indicada como autor no início da referência.

Lima, I. S. (2021, 19 de abril). *Línguas africanas como o lado avesso de uma língua nacional no Brasil: Apontamentos de uma aproximação entre história social e linguística* [apresentação em mesa redonda]. Abralin ao vivo, Campinas, Brasil.

<https://www.slideshare.net/slideshow/apresentacaoabralin2021pptptx/256925854#1>

3.1.3.5. Tese ou dissertação disponível online

Formato: Sobrenome, Iniciais. (Ano). *Título da tese ou dissertação* [Tese/dissertação de mestrado/doutorado/doutoramento, Instituição]. Cidade: Nome do repositório. DOI/URL

Fonseca, P. (2010). *Os verbos pseudo-reflexos em português europeu*. [Dissertação de mestrado, Universidade do Porto]. Porto: Repositório Aberto da Universidade do Porto.

<https://hdl.handle.net/10216/56047>

3.1.3.6. Legislação disponível online

Formato: Nome da lei, Publicação (Ano). DOI/URL

Despacho n.º 17169/2011 do Ministério da Educação e Ciência, Diário da República: II série, n.º 245 (2011). <https://dre.pt/application/file/1010956>

3.1.3.7. Página web, documento ou corpus disponível online

Formato quando a página web indica autoria: Sobrenome, Iniciais. (Ano, dia de mês). *Título*. Nome do site.⁴ Recuperado em dia de mês de Ano de URL

Pereira, D. (s. d.). *Crioulos de base portuguesa*. Instituto Camões. Recuperado em 01 de agosto de 2024 de <http://cvc.instituto-camoes.pt/hlp/geografia/crioulosdebaseport.html>

Martins, M. J. (2024, 27 de janeiro). *As mulheres portuguesas vistas por Maria Lamas*. Diário de Notícias. Recuperado em 01 de agosto de 2024 de <https://www.dn.pt/5914493802/as-mulheres-portuguesas-vistas-por-maria-lamas/>

Davies, M. (2016). *Corpus do Português: Web/Dialects*. Recuperado em 01 de agosto de 2024 de <http://www.corpusdoportugues.org/web-dial/>

⁴ O nome do site é omitido no caso de o título ser o mesmo.

Formato quando a página web não indica autoria: Instituição/Organização. (Ano, dia de mês).
Título. Recuperado em dia de mês de Ano de URL

Associação Portuguesa de Terapeutas da Fala. (1999, 17 de abril). *Código ético e deontológico*.
Recuperado em 01 de agosto de 2024 de https://brevemente.aptf.org/wp-content/uploads/2021/04/CO%CC%81DIGO_E%CC%81TICO_2021.pdf

3.1.3.8. *Software* ou programa de computador

Formato quando se indica autoria: Sobrenome, Iniciais. (Ano). *Nome do software/programa* (versão X) [tipo de recurso]. Instituição/Empresa.⁵ DOI/URL

Boersma, P. & Weenink, D. (2024). *Praat: doing phonetics by computer* (versão 6.4.12) [programa de computador]. <http://www.praat.org/>

Formato quando não se indica autoria: Instituição/Empresa. (Ano). *Nome do software/programa* (versão X) [tipo de recurso]. DOI/URL

OpenAI. (2023). *ChatGPT* (versão de 14 de março) [grande modelo de linguagem].
<https://chat.openai.com/chat>

3.1.3.9. Entrada em dicionário digital

Formato: Editora / Sobrenome, Iniciais. (Ano). Palavra. Em *Nome do dicionário*. Recuperado em dia de mês de Ano de URL

Priberam. (s. d.). Homonímia. Em *Dicionário Priberam da língua portuguesa*. Recuperado em 01 de agosto de 2024 de <https://dicionario.priberam.org/homon%C3%ADmia>

3.1.4. *Ordenação da lista de referências*

A lista de referências bibliográficas que vai ao final do trabalho deve aparecer ordenada alfabeticamente pelo primeiro elemento da referência, na maioria dos casos o sobrenome (PB) / apelido (PE) do autor. Nas culturas lusófonas, o último sobrenome (PB) / apelido (PE) costuma ser o principal.

Se o mesmo autor tiver várias obras citadas, incluem-se primeiro as publicações individuais (escritas apenas pelo autor em questão) e depois as publicações coletivas (escritas em colaboração

⁵ O nome da instituição ou empresa é omitido no caso de não existir.

com outros autores). Deve-se lembrar que a ordem dos autores será a mesma que se indica na obra em questão; geralmente, o autor com maior contribuição para o texto aparece primeiro.

A ordenação das obras de um mesmo autor é feita em ordem cronológica crescente. Caso seja necessária a inclusão de várias publicações do mesmo autor e do mesmo ano de publicação, estas são organizadas em ordem alfabética de acordo com o título (excluindo os artigos *o*, *a*, *um*, *uma* etc. no início do título) e é introduzida uma letra minúscula depois do ano de publicação. No exemplo abaixo, pode ser observada a ordenação de referências de um autor hipotético, com três obras de autoria individual nos anos 2022 e 2023 e uma de autoria coletiva em 1998.

Rodrigues, R. (2022a). Artigo de autoria individual. <i>Revista científica</i> , 55, 100-125.
Rodrigues, R. (2022b). <i>Livro de autoria individual</i> . Cidade: Editora.
Rodrigues, R. (2023). Capítulo de livro. Em A. Alves (ed.), <i>Livro</i> (pp. 45-65). Cidade: Editora.
Rodrigues, R. & Gonçalves, G. (1998). Artigo de autoria coletiva. <i>Revista científica</i> , 2, 50-70.

3.2. Regras para fazer citações no texto

Esta seção (PB) / secção (PE) oferece uma síntese das normas de citação APA (7ª edição), com algumas modificações. Para mais detalhes, consulte Universidade de Aveiro (2022, pp. 3-8).

Chama-se citação uma ideia ou informação, extraída de outro texto, que se incorpora num texto científico para fundamentar o que é afirmado ou para estabelecer algum tipo de comparação ou contraste. Toda citação deve ser acompanhada da referência para identificar a fonte da ideia ou informação mencionada. A incorporação de conteúdo de outros textos sem a devida citação é uma forma de plágio — uma prática que viola os princípios da escrita científica.

Se a ideia ou informação extraída de outra fonte aparecer expressa literalmente, ou seja, com as mesmas palavras utilizadas pelo autor original na língua original, chama-se *citação direta* (ou citação literal). Por outro lado, se a ideia ou informação for parafraseada, ou seja, explicada com outras palavras ou noutra língua pelo novo autor, chama-se *citação indireta* (ou citação não-literal).

Nas normas de citação APA, aplica-se o sistema autor-data, isto é, em cada citação deve constar o sobrenome (PB) / apelido (PE) do autor, o ano de publicação e, no caso de uma citação direta, os números das páginas citadas. As citações autor-data podem aparecer no texto em dois formatos diferentes: entre parênteses (inclui-se o sobrenome/apelido e o ano depois da ideia ou informação citada) ou em narrativa (o sobrenome/apelido tem uma função sintática na frase e coloca-se entre parênteses somente o ano de publicação).

Se a referência tiver dois autores, será colocada a palavra *e* entre os autores nas citações em narrativa e o símbolo & entre os autores nas citações entre parênteses. Se a referência tiver três autores

ou mais, será incluída apenas o sobrenome (PB) / apelido (PE) do primeiro autor seguido da expressão *et al.* ('e outros' em latim) nas citações. Por exemplo, a citação de uma obra dos autores hipotéticos *Alves, Gonçalves e Rodrigues*, do ano 2020, aparecerá na citação como (*Alves et al.*, 2020).

A seguir, serão explicadas as diferentes maneiras de citar fontes no texto científico.

3.2.1. Citações diretas

Citações diretas breves que não excedam as quarenta palavras serão inseridas entre aspas no corpo do texto. Observe-se que não se deve usar o itálico para este propósito. A citação direta breve será acompanhada do sobrenome (PB) / apelido (PE) do autor, do ano de publicação e da página (ou páginas). Vale ressaltar que o número de página indicado na citação deve ser da publicação, e não do documento PDF salvo (PB) / guardado (PE) no computador, por exemplo. O autor, o ano de publicação e o número de página, quando aparecem seguidos na citação, são separados com vírgulas. Abaixo poderá observar uma citação direta breve com a referência entre parênteses e em narrativa. É importante notar que, nestes exemplos, a citação direta forma parte da oração, pelo qual o ponto final da oração é situado depois das aspas e dos parênteses.

Citação direta breve entre parênteses

No português brasileiro, a variedade geográfica é a mais saliente na fala: "Quando começamos a conversar com alguém, logo percebemos se ele é ou não originário de nossa região" (Castilho, 2010, p. 198).

Citação direta breve em narrativa

Castilho (2010) explica que a variedade geográfica é a característica mais saliente na fala: "Quando começamos a conversar com alguém, logo percebemos se ele é ou não originário de nossa região" (p. 198).

Uma citação direta é considerada extensa se ultrapassar as quarenta palavras. Neste caso, deve ser destacada do corpo do texto com um avanço de 2 cm nas duas margens em todas as linhas e escrita sem aspas duplas. O tamanho de fonte (10 p.) e espaçamento (1) serão os mesmos que nos exemplos (ver 2.6.). A seguir poderá ver exemplos de citações diretas extensas entre parênteses e em narrativa.

Citação direta extensa entre parênteses

O autor explica a variação do português da seguinte maneira:

De todas as variedades do português, a variedade geográfica é a mais perceptível. Quando começamos a conversar com alguém, logo percebemos se ele é ou não originário de nossa região. Em Portugal e no Brasil, as diferenças assim notadas não dificultam a intercompreensão, como ocorre em outros países europeus. (Castilho, 2010, p. 198)

Citação direta extensa em narrativa

De acordo com Castilho (2010):

De todas as variedades do português, a variedade geográfica é a mais perceptível. Quando começamos a conversar com alguém, logo percebemos se ele é ou não originário de nossa região. Em Portugal e no Brasil, as diferenças assim notadas não dificultam a intercompreensão, como ocorre em outros países europeus. (p. 198)

As citações diretas devem ser reproduzidas com exatidão — tanto as palavras como a pontuação. Se algum trecho for omitido da citação direta, este será substituído por três reticências entre colchetes (PB) / parênteses retos (PE).

Citação direta extensa com trecho omitido

De acordo com Castilho (2010):

[...] a variedade geográfica é a mais perceptível. Quando começamos a conversar com alguém, logo percebemos se ele é ou não originário de nossa região. Em Portugal e no Brasil, as diferenças assim notadas não dificultam a intercompreensão, como ocorre em outros países europeus. (p. 198)

Se a citação direta contiver um erro ou inconsistência significativa, esta poderá ser corrigida, mas a correção deverá ser indicada entre colchetes (PB) / parênteses retos (PE). Por exemplo, uma letra em falta pode ser adicionada desta maneira. Também é possível incluir a palavra *[sic]* (‘sem alteração nenhuma; tal e qual’ em latim) imediatamente depois do erro. Veja exemplos de correções possíveis abaixo.

“O conceito de con[s]trução foi amplamente debatido dentro da linguística tradicional.”

ou

“O conceito de contrução [sic] foi amplamente debatido dentro da linguística tradicional.”

Se a citação direta estiver em língua diferente do português, será reproduzida na língua original e será fornecida uma tradução para o português em nota de rodapé entre aspas simples. Na nota de rodapé, indica-se entre parênteses o autor da tradução. Caso a tradução seja do próprio autor do trabalho acadêmico (PB) / académico (PE), recomenda-se que a autoria seja indicada com a expressão *tradução nossa*. Veja o exemplo abaixo e a nota de rodapé contendo a tradução.

Algumas críticas foram feitas à definição de colocação. Assim, por exemplo, Lewis (2000) afirma: “If we define collocation as the way words occur together, it is easy to see that the definition is very wide, and will cover many different kinds of items”⁶ (p. 133).

3.2.2. Citações indiretas

As citações indiretas ou parafraseadas também podem aparecer entre parênteses ou em narrativa. Veja abaixo citações indiretas do mesmo trecho (Castilho, 2010, p. 198) que foi citado em 3.2.1. No caso de citações indiretas, as normas APA não exigem a inclusão do número de página.

Citação indireta entre parênteses

A variedade geográfica é a mais perceptível de todas as variedades do português: um falante nativo nota imediatamente se o interlocutor é ou não é da mesma região (Castilho, 2010).

Citação indireta em narrativa

De acordo com Castilho (2010), a variedade geográfica é a mais perceptível de todas as variedades do português: um falante nativo nota imediatamente se o interlocutor é ou não é da mesma região.

Se várias referências de autores diferentes forem incluídas na mesma citação, estas serão incluídas entre parênteses em ordem alfabética (e não cronológica), separadas por ponto e vírgula.

⁶ ‘Se definirmos a colocação como a forma em que as palavras ocorrem em conjunto, é fácil ver que a definição é muito ampla e abrangerá muitos tipos diferentes de itens.’ (Tradução nossa.)

A abordagem dos sistemas complexos adaptativos (Beckner et al., 2009; Bybee, 2010; Bybee & Beckner, 2015; Kretzschmar, 2010; Massip-Bonet, 2013) será aplicada para explicar como as mudanças nos subsistemas linguísticos causam alterações na língua como um todo.

3.2.3. *Citações de citações*

As citações devem ser feitas, sempre que possível, consultando a fonte original. Se por algum motivo for necessário citar sem ter acesso à obra original — por exemplo, esta encontra-se esgotada ou não está escrita numa língua que se entenda — poderá ser citada através de outro texto. Neste caso, a citação deve aplicar o seguinte formato: (Sobrenome do autor original, Ano da obra original, como citado em Sobrenome do autor do texto com citação, Ano da obra com citação, p. XX). O ano da obra original e a página podem ser omitidas se não forem conhecidos ou relevantes. Veja um exemplo no quadro abaixo.

No entanto, não existe uma propriedade física que constitua a essência desta classe de sons da fala. A relação entre os sons membros da classe pode ser entendida como uma semelhança de parentesco (Wittgenstein, 1958, como citado em Lindau, 1985, pp. 166-167).

REFERÊNCIAS

- Argento, J. (2011, 29 de maio). *Map of the portuguese language in the world*. Wikimedia Commons.
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Map_of_the_portuguese_language_in_the_world.svg
- Instituto de Linguística Teórica e Computacional. (s. d.). *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990*. Recuperado em 01 de agosto de 2024 de
<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/acordo.php?action=acordo&version=1990>
- Luiz, E. M. M. G. (2018). *Escrita acadêmica: princípios básicos*. Santa Maria: UFSM, NTE.
https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/16143/NTE_Licen_Ciencia_Religi%C3%A3o_Escrita_Academica_Principios_Basicos.pdf?sequence=6&isAllowed=y
- Nieminen, Tero. (2022). *Discursos da afro-brasilidade nos sambas de enredo cariocas entre 1968 e 2020*. [Dissertação de mestrado, Universidade de Helsinque]. Helsinque: E-thesis.
<https://helda.helsinki.fi/bitstreams/d8167511-a877-438e-9c0b-9bda3520f542/download>
- Posio, P. (2021). *Portugalin kielioppi*. (3ª ed.). Helsinque: Gaudeamus.
- Prada, M. & Garrido, M. V. (2013). Conhecer as regras do jogo: uma introdução às normas para escrita científica da American Psychological Association. *Psicologia*, 27(2), 107-143.
<https://doi.org/10.17575/rpsicol.v27i2.183>
- Ruano, B. P. & Cursino, C. A. (eds.) (2020). *Passarela: Português como língua de acolhimento para fins acadêmicos*. Curitiba: Peregrina. https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2020/08/Passarela_Portugues-como-lingua-de-acolhimento-para-fins-academicos.pdf
- Tavares, S. D. (2022). *A vírgula*. RTP Ensina. Recuperado em 01 de agosto de 2024 de
<https://ensina.rtp.pt/explicador/a-virgula/>
- Vieira, M. S. M. (2017). Expressões impessoais no discurso acadêmico brasileiro. *Letrônica*, 10(1), 82-95.
<https://doi.org/10.15448/1984-4301.2017.1.25061>
- Universidade de Aveiro. (2022). *APA sétima edição: Manual para a realização de citações em texto e referências bibliográficas*. Recuperado em 01 de agosto de 2024 de <https://www.ua.pt/file/72126>

ANEXO 1: LISTA DE VERIFICAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO

Estrutura e tipografia

- ☐ O título corresponde ao conteúdo do trabalho.
- ☐ Os cabeçalhos e números de página estão atualizados no índice.
- ☐ O tipo e tamanho de fonte para cada nível de cabeçalho é consistente ao longo do trabalho.
- ☐ Há uma referência para cada citação na lista de referências.
- ☐ Há pelo menos uma citação no texto para cada referência.
- ☐ As citações e a lista de referências seguem normas consistentes (por exemplo, APA).
- ☐ Todas as tabelas e figuras têm legenda, consistentemente acima ou abaixo das mesmas, e indicam a fonte se não forem de autoria própria.
- ☐ A numeração dos capítulos, seções (PB) / secções (PE), tabelas, figuras e exemplos é contínua ao longo do trabalho.

Aspectos (PB) / aspetos (PE) linguísticos

- ☐ O texto aplica o português brasileiro ou europeu de forma consistente na ortografia e no léxico.
- ☐ Há concordância consistente de gênero (PB) / género (PE) e número no texto.
- ☐ A colocação dos pronomes clíticos observa as regras da variedade escolhida (ver Anexo 2 sobre a colocação no português europeu).
- ☐ O autor do trabalho refere-se às suas próprias ações com recursos discursivos apropriados e consistentes (ver 2.2.1.).
- ☐ Os tempos verbais são usados de forma consistente em diferentes partes do trabalho (ver 2.3.).
- ☐ A pontuação segue as recomendações deste manual (ver 2.5.1.).

Argumentação e conclusões

- ☐ A introdução do trabalho apresenta questões de pesquisa (PB) / investigação (PE) claramente definidas.
- ☐ O trabalho responde às questões de pesquisa (PB) / investigação (PE) na análise e nas conclusões.
- ☐ Cada parágrafo contém pelo menos uma ideia principal e não ultrapassa 1/3 página em extensão.
- ☐ As ideias e informações extraídas de outros autores são indicadas como tais e incluem uma citação.
- ☐ As ideias e informações de autoria própria são indicadas como tais através de recursos discursivos apropriados.
- ☐ Cada argumento, seja de autoria própria ou de outros autores, é justificado com dados e/ou referências.

ANEXO 2: COLOCAÇÃO DE PRONOMES CLÍTICOS NO PORTUGUÊS EUROPEU

Colocação	Contexto	Exemplo
Clítico depois do verbo conjugado ⁷	a. orações principais afirmativas	O autor refere-se aos resultados de Rodrigues (2020).
	b. orações interrogativas afirmativas sem palavra interrogativa	O autor refere-se aos resultados de Rodrigues (2020)?
Clítico antes do verbo conjugado	c. orações principais negativas	O autor não se refere aos resultados de Rodrigues (2020). O autor não se refere aos resultados de Rodrigues (2020)?
	d. orações principais com palavra interrogativa ou exclamativa antes do verbo	A quais resultados se referiu o autor?
	e. orações subordinadas	O autor, que se referiu aos resultados de Rodrigues (2020), [...]
	f. o sujeito preverbal contém um pronome indefinido	Vários autores se referem aos resultados de Rodrigues (2020).
	g. a oração contém um dos seguintes advérbios antes do verbo: <i>já, ainda, só, somente, bem, mal, sempre, apenas, também, talvez, até, bastante, raramente</i>	O autor só se refere brevemente aos resultados de Rodrigues (2020).

⁷ No português brasileiro, a próclise é possível também nos contextos a e b, mas é comum observar estas regras na norma escrita. No entanto, observe-se que em nenhuma das variedades é habitual começar uma frase com um clítico (**Se refere aos resultados de Rodrigues [2020]*). Na variedade brasileira, em vez de usar um sujeito nulo, colocar-se-ia um sujeito pronominal ou outra palavra antes do clítico (*Ele se refere...*).

ANEXO 3: EXPRESSÕES DE CITAÇÃO E CONECTORES (PB) / CONETORES (PE)

Expressões de citação	
Finlandês	Português
<i>sanoa, kertoa, ehdottaa</i>	afirmar, argumentar, constatar, propor, sugerir, confirmar, apresentar, defender, assumir, mencionar
<i>jkn mukaan</i>	de acordo com Rodrigues (2020) / segundo Rodrigues (2020)
<i>käsitellä, tutkia, katta, selventää</i>	- estudar, pesquisar, investigar, estabelecer, definir, analisar, revisar, abordar, tratar de, esclarecer, enfatizar, aprofundar em - o artigo de Rodrigues (2020) foca em - o conceito de X abrange [...]
<i>perustella, todistaa, osoittaa</i>	justificar, demonstrar, certificar, verificar, confirmar, provar
<i>tarkistaa</i>	verificar, comprovar, certificar
<i>olla tavoitteena</i>	- ter como objetivo / finalidade / propósito - pretender fazer algo - fazer algo com o intuito/propósito de
<i>mielipiteen ilmaiseminen</i>	- opinar, defender - na visão/opinião de Rodrigues (2020) - ao nosso ver, em nossa opinião

Conectores (PB) / conetores (PE)	
Finlandês	Português
<i>koska; sillä</i>	já que, visto que, dado que, pois, pelo motivo de que, com base em, por causa de
<i>jkn perusteella</i>	- com base em, baseado em, à base de - X justifica-se por - a justificação para X é
<i>jkn syynä on; jkn alkuperä on</i>	- o motivo / a razão / a motivação / a origem / a causa de X é - X é causado por
<i>seurauksena on; tämä osoittaa, että</i>	- ter como consequência, causar, ter como resultado, resultar em - indicar que, demonstrar que

	pode-se concluir que, pode-se inferir que, chega-se à conclusão de que
<i>joten; tästä voidaan päätellä, että</i>	- assim, por isso, portanto, por conseguinte, como consequência, consequentemente - X contribui para, X indica/sinaliza que
<i>jotta</i>	- para + infinitivo - para que + conjuntivo - com o intuito de + infinitivo - com o objetivo de + infinitivo - para possibilitar + substantivo - para que seja possível + infinitivo
<i>mutta; toisaalta</i>	- mas, porém, no entanto, não obstante, todavia - por um lado — por outro lado
<i>myös; jnkn lisäksi</i>	também, assim como, além de, adicionalmente
<i>jstk huolimatta</i>	apesar de, a despeito de, ainda que, embora
<i>toisin sanoen</i>	quer dizer, isto é, mais corretamente, mais precisamente, ou melhor, dito de outro modo, numa palavra, noutros termos, por outras palavras
<i>ensin; sitten; jälkeen; ensimmäinen; jälkimmäinen</i>	- começando com, primeiramente, para começar, em primeiro lugar, num primeiro momento - em segundo lugar, em terceiro lugar etc. - por último, para concluir, para terminar, em conclusão, em síntese, finalizando - a seguir, a continuação, em seguida, após, logo após, depois de - este — aquele (<i>jälkimmäinen</i> — <i>ensimmäinen</i>)
<i>edellä (tekstissä)</i>	- como foi explicado no capítulo 2 / na seção (PB) / secção (PE) 2.2. - como exposto no capítulo 2 / na seção (PB) / secção (PE) 2.2. - na Tabela 2 acima
<i>jäljempänä (tekstissä)</i>	- doravante - como será explicado no capítulo 2 / na seção (PB) / secção (PE) 2.2. - na Tabela 2 abaixo